

# PROFESSORES E MÍDIAS: UMA RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS, ATITUDES E HABILIDADES PEDAGÓGICAS<sup>1</sup>

Valquíria Fernandes<sup>2</sup>

Frankiele Oesterreich<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo apresenta a relação entre as habilidades, conhecimentos e atitudes dos professores de uma escola estadual de ensino fundamental e médio da zona periférica da cidade de Cachoeira do Sul, RS referente às mídias e a sua predisposição para utilizarem os computadores numa perspectiva de inovação curricular. Baseados nos dados resultantes a partir da aplicação de um questionamento na referida escola, objetivou-se analisar o contexto em que as mídias se fazem presentes no cotidiano escolar, além de avaliar a integração entre docentes e supervisão visando diagnosticar o avanço do uso dos recursos tecnológicos no fazer pedagógico. Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso, apresentando uma abordagem qualitativa, envolvendo uma pesquisa bibliográfica e utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário. Os resultados apontam para professores que necessitam de capacitação para a utilização das tecnologias como recurso pedagógico e como fatores que dificultam esse processo são apontados principalmente a desmotivação, a falta de domínio das tecnologias e as posturas das equipes diretivas, que não promovem e nem incentivam o acesso e o uso das tecnologias como recurso didático-pedagógico.

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos, Conhecimento educacional, Habilidades pedagógicas.

## ABSTRACT

This study presents the relationship between the skills, knowledge and attitudes of teachers at a state school for primary and secondary peripheral zone of the city of Cachoeira do Sul, RS and the media regarding their willingness to use computers in a perspective of curriculum innovation. Based on data resulting from the application of an inquiry in that school, aimed to analyze the context in which the media are present in everyday school life, as well as evaluating the integration of teaching and supervision, to diagnose the progress of the use of technological resources do the teaching. This research is characterized by being a case study, presenting a qualitative approach, involving a literature search and using as an instrument of data collection the questionnaire. The results indicate that teachers need training to use technology as an educational resource and as factors that hinder this process are pointed mainly to lack of motivation, lack of technologies and the attitudes of management teams, which do not promote nor encourage access to and use of technology as a teaching and pedagogical.

**Keywords:** Technological resources; Educational knowledge; Teaching skills.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto de inovações sobre o ensino, é fundamental que exista uma reflexão crítica sobre o valor educativo e sua qualidade, essa reflexão aparece como mudança concreta e envolve a ideia de modificação do que existe ou da forma de realizá-la. Implicando em uma revisão e transformação e pode incluir a ideia/ação de revisão continuada, para assim, propor inovações na ação educativa supõem procurar respostas às questões básicas: Por que mudar? O que se pretende alcançar?

Atualmente é discutido nos meios educacionais o uso das mídias como ferramentas pedagógicas. Apesar de haver muita discussão, se torna difícil assegurar que a maioria dos professores utilize esses recursos com o propósito de aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.

Ao refletir sobre o fazer pedagógico, constata-se que as mudanças são necessárias. Os professores têm de construir-se diariamente e realizar seu trabalho em um mundo em constante transformação. Mudar significa estar insatisfeito com determinadas concepções, superar limites, buscar a modernização e enfrentar as inovações com fundamentação e determinação.

A tomada de consciência da realidade social, por parte dos professores, pode provocar as mudanças que se fazem necessárias na prática do uso das mídias e dos diferentes recursos tecnológicos nas escolas. Esse fato pode ocorrer quando o professor é comprometido com o crescimento da aprendizagem dos alunos e pensa em um ensino efetivo e uma aprendizagem significativa, observando as expectativas e os valores desses alunos.

Embora a maioria das escolas seja equipada com Laboratórios de Informática, observa-se que grande parte dos professores não os utilizam nas práticas para desenvolver as atividades curriculares e, quando o fazem, simplesmente empregam a tecnologia como se a mesma fosse uma ferramenta tradicional, no qual o aluno assume o papel de ouvinte e o professor de transmissor de conhecimentos. Essa situação verifica-se porque os professores alegam grande dificuldade para avançar no uso das novas tecnologias,

argumentando não possuir preparação específica e adequada para a utilização dessas inovações tecnológicas. Na verdade, tudo isso, depende de uma série de fatores que vão desde a formação dos professores, as matrizes curriculares, à acessibilidade aos equipamentos e da compreensão do professor sobre o potencial e/ou as limitações do uso das mídias como recurso didático pedagógico.

Dessa forma, objetivaram-se desenvolver um processo de análise e reflexão em relação às habilidades, conhecimentos e atitudes dos professores na utilização das mídias e das tecnologias como ferramentas pedagógicas, visando com isso, obter dados sobre seus avanços; analisar a integração das mídias nas escolas; avaliar se há integração dos professores e equipe pedagógica da referida escola nas questões da utilização desses recursos em sala de aula.

## **2. O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Concretizar um ensino capaz de atender a diversidade de características individuais e as necessidades educativas do aluno é um dos desafios mais importantes que os sistemas educacionais apresentam atualmente como proposta de ação e de transformação.

Hoje o contexto educacional vivencia um momento de grandes mudanças tecnológicas, surgindo assim, uma urgente necessidade de atualização contínua e sistemática por parte da equipe escolar. O computador e a internet estão presentes e inseridos na vida dos alunos e fazem com que o sistema atual de ensino necessite de mudanças, fazendo com que o uso dessas ferramentas possibilite aos mesmos a oportunidade de descobrir, criar, pensar e construir o seu próprio conhecimento. Para que o uso dessas ferramentas seja racional, é necessário ter conhecimento da realidade da escola e da comunidade ao qual estão inseridos os alunos e, para que isso ocorra, é preciso diagnosticar as potencialidades e as dificuldades existentes

na escola, pois é através delas que serão traçadas as metas e diretrizes de planejamento dos projetos para o uso pedagógico das tecnologias. O acesso amplo às mídias não é garantia de uma prática pedagógica qualificada, pois é necessário o aprendizado contextualizado do aluno e a construção do conhecimento. Assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008)

A simples presença de tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino baseado na recepção e na memorização de informações. A incorporação desses recursos tem de estar diretamente associada aos objetivos didáticos que se pretende alcançar em um projeto de trabalho. (BRASIL, PCNs, 2008, p.141)

Conscientes de que o trabalho é uma extensão da necessidade dos seres humanos em serem gerativos, reconhece-se que o aluno é construtor do seu conhecimento, que ele possui ideias prévias e que só ocorrerá uma aprendizagem significativa se ele se sentir participante desse processo de construção e de transformação. Quando a realidade contextual é trazida para o espaço da sala de aula, o conhecimento adquire consistência e valorização, pela constatação do seu significado e de sua aplicabilidade.

Para que a aprendizagem seja significativa, ela deve ser encarada como a compreensão de significados, estabelecimento de relações entre fatos, definições, noções, experiências pessoais, possibilitando transformações de comportamento e proporcionando a utilização do que é aprendido nas mais variadas situações.

Afim de que haja realmente uma prática pedagógica voltada ao uso das mídias, se faz necessário conhecer a realidade da comunidade escolar e através dos recursos disponíveis incorporá-los aos objetivos didáticos do professor, enriquecendo com novos significados as situações de aprendizado vivenciadas pelos alunos.

Muitas vezes o professor sente-se desqualificado e apreensivo com o uso das tecnologias, apesar de trabalharem com o manuseio de aparelhos tecnológicos, não evoluíram ainda para a prática educativa. Segundo Moran (2000, p.12) “ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em

todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo industrial para o da informação e do conhecimento”.

A escola e o professor poderiam passar por significativas modificações, deixando de serem somente reprodutores de conhecimentos, oferecendo condições apropriadas para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Desse modo, “o professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante” (MORAN, 1995, p.36). Nesse contexto, surge o computador como uma ferramenta pedagógica para que o aluno possa manipular dados, colher informações e interagir com outros. Dessa forma, o professor redimensiona o seu papel, deixando de ser o transmissor de conhecimento para ser o estimulador.

As tecnologias, quando bem utilizadas, propiciam a aplicação de novas metodologias, mas requer uma nova postura do docente, o professor que deve orientar os alunos sobre onde e como buscar informações, propor questões de pesquisa, no qual possam discutir e analisar as informações, para posteriormente transformá-las em conhecimento, contribuindo assim para a formação de um aluno pesquisador e crítico.

Ao analisar o processo pedagógico, percebe-se que não basta o professor conduzir seus alunos para um laboratório de informática, exigirá dele novas estratégias de ensino, compreendendo como se dá o processo de ensino através dos recursos da informática, isto significa que não basta o aluno estar em contato com os recursos tecnológicos, mas que a aplicação de novas metodologias de ensino exigirá muita pesquisa, criatividade e principalmente adaptação às situações apresentadas.

O uso do computador como ferramenta pedagógica não pode ser executada sem que se façam considerações ao contexto pedagógico no qual será utilizado. Só se pode dizer se os objetivos de uma determinada aula foram alcançados com o uso de tais recursos dependendo do modo como ele foi utilizado e dentro de qual contexto. Esta prática, na educação, certamente poderá modificar algumas abordagens pedagógicas, visto que,

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999, p. 136)

Assim, a Informática Educativa pode ser justificada como uma ferramenta didático-pedagógica que auxilia na construção do conhecimento dos alunos, sendo um recurso com várias utilidades, desde que os currículos sofram significativas reformulações criando-se novas metodologias de trabalho. O aluno quando ele manipula o computador começa uma descoberta que permite a construção do seu próprio conhecimento, tornando assim a aprendizagem uma descoberta.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. (VALENTE, 1993, p. 06).

O professor não é mais a única fonte de informações, o transmissor de conhecimentos, aquele que ensina, mas torna-se um mediador, entre a fonte de informação e aquele que quer aprender, não mais priorizando somente a informação, mas o desenvolvimento de competências e habilidades, tornando-as aprendizagens significativas.

Os alunos necessitam ser estimulados a questionarem as diferentes propostas de atividades didáticas tendo condições de associarem a situação apresentada com situações do seu cotidiano, da sua realidade. É importante que eles estabeleçam a relação da teoria com a prática, interpretando-a, utilizando-a para que os conceitos e procedimentos ganhem significados.

Para que os alunos encontrem o caminho da sua autonomia e da sua emancipação, como sujeitos, é primordial que o professor valorize a lógica da

aprendizagem, oferecendo condições modernas e atuais para o desenvolvimento de trabalho individual e coletivo, onde aconteça a reflexão de cada participante. Também é importante que a escola instrumentalize seus alunos para que possam relacionar, elaborar, formular, produzir, argumentar e aprender a pensar e a registrar suas ideias, conceitos e conclusões sobre os diferentes temas discutidos.

A respeito dos rumos da aprendizagem, se faz necessário exigir dos professores, a cautela no lidar com o contexto escolar, fazendo com que o aluno assuma um compromisso pedagógico pessoal, ao mesmo tempo em que se sinta satisfeito, pois

[...] educar supõe prestar atenção em nós mesmos: em nossos pensamentos e em nossas ações, bem como na coerência entre eles. Educadores têm de contemplar, portanto em sua formação inicial e continuada, a busca da sintonia entre o pensar e o viver, o intencional e o gestual. Com certeza estarão buscando, com isto, a sua própria felicidade. (PONCE, 2000, p.92)

A renovação do ensino consiste em mudança de atitude do professor diante do saber científico e especialmente diante do conhecimento original do aluno.

Percebe-se que os alunos têm maior facilidade em incorporar as tecnologias do que os professores. O que tem-se mostrado no atual contexto é que alguns professores na tentativa de incorporar as mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, acabam fazendo adaptações, continuam a se basear na prática tradicional, sendo o quadro e giz recursos sempre utilizados, fazendo uso das tecnologias somente como um complemento, se tornando uma peça secundária. A prática não é tão simples como se mostra, os professores procuram integrar as tecnologias em sua prática pedagógica, mas muitos não sabem como fazer. A maioria tem uma formação mínima de uso do computador, mas nenhum curso de formação continuada, no qual tivessem sido abordadas metodologias para o trabalho pedagógico. E, para fazer frente a este trabalho, é necessário que haja profissionais qualificados.

Desse modo, de acordo com Almeida (2005), para que o professor possa desenvolver tais competências, é preciso que ele esteja engajado em programas formadores, participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento. Assim,

[...] é necessária uma formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica. (ALMEIDA, 2005, p.44)

Os professores precisam repensar a prática pedagógica, tomando consciência de que o uso das mídias permite uma aprendizagem ativa e um processo de descobertas orientadas.

O fato de construir Laboratórios de Informática e equipá-los com computadores de última geração, na maioria das vezes, não trazem efeitos significativos, é fundamental que haja uma capacitação efetiva e um apoio contínuo das equipes diretivas e pedagógicas. Planejar a integração das tecnologias em uma escola necessita de apoio de todos, buscando condições para a utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas de forma a modificar suas práticas nos modos de ensinar e aprender, dando apoio e suporte ao professor, fazendo da escola um local de produção e socialização de conhecimentos para a melhoria da qualidade de ensino. Porém, muitas escolas ainda possuem equipes com perfil centralizador que não promovem e nem incentivam o uso das mídias na prática pedagógica.

### **3. ESTUDO DE CASO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

O trabalho, de natureza qualitativa, caracterizado como estudo de caso, buscou a partir da pesquisa de campo, juntamente com a pesquisa bibliográfica, a aplicação de um questionário visando compreender um processo de análise e reflexão em relação às habilidades, conhecimentos e atitudes dos professores na utilização das mídias como ferramentas



pedagógicas, obtendo assim, dados sobre seus avanços, por considerar a escola um local de relações dinâmicas, conflitantes e complexas em constantes mudanças.

O estudo tem um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada, de acordo com Ludke e André (1986). O estudo de caso é sempre bem delimitado, tendo contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Acredita-se que o universo pesquisado e a análise realizada, embora restrito a uma escola, possa servir de embasamento para outras pesquisas.

As questões do questionário foram elaboradas de forma a serem facilmente compreendidas, que foram respondidas pelos professores envolvidos na pesquisa, com o objetivo de conhecer a realidade e as opiniões sobre o assunto em questão. Constituíram o questionário desta pesquisa onze questões abertas que foram entregues para a equipe diretiva com a solicitação de que não haveria necessidade de identificação do professor, para ser aplicado durante uma reunião pedagógica na escola, campo de pesquisa.

A escola pesquisada localiza-se no município de Cachoeira do Sul/RS, considerada em relação às demais da sua rede, uma escola de médio porte, pois possui a educação básica nos níveis de ensino fundamental completo e ensino médio, com um total de seiscentos e setenta alunos, assim distribuídos: nível fundamental do 1º ao 5º ano cento e setenta alunos, da 6ª série a 8ª série trezentos e vinte e quatro alunos e no ensino médio cento e setenta e seis alunos.

A escola possui em exercício, cinquenta e sete professores, sendo trinta e sete atuantes em sala de aula, dez em funções administrativas e trinta e um funcionários. Está localizada em uma zona periférica da cidade, atendendo alunos com padrão econômico de classe média baixa e classe baixa. Possuem como recursos tecnológicos vinte e três computadores sendo três localizados na biblioteca e vinte no laboratório de informática, todos com acesso a internet, além de cinco televisores, cinco aparelhos de DVD, um retroprojetor, dois projetores multimídias, um *home theater*, um vídeo cassete, TV a cabo.

A pesquisa foi realizada por amostragem, envolvendo trinta e sete professores, que atuam em sala de aula o que evidencia, de acordo com Minayo (2004, p. 43) “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Dentro desse conceito, a pesquisa envolveu treze dos trinta e sete professores que atuam em sala de aula do ensino fundamental ao ensino médio da escola que é foco da pesquisa.

#### **4. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foram entregues trinta e sete questionários para a vice direção da escola, que se comprometeu de, em uma reunião pedagógica, entregar para os professores que atuam em sala de aula. Os questionários ficaram por quinze dias na escola e retornaram somente treze respondidos, dos trinta e sete entregues, o que demonstra, de certa forma, a falta de interesse por parte dos professores e/ou equipe diretiva da escola, visto que tiveram tempo para responder as questões. Também se deve considerar o período de avaliação paralela para o fechamento das notas do segundo trimestre bem como a organização dos conselhos de classe, o que envolve muito os professores, ficando esses, sem muito tempo para atividades paralelas.

Dos participantes da pesquisa, somente um professor possui licenciatura curta, os demais têm formação em licenciatura plena. Em relação à experiência profissional, de acordo com a Figura 1, dois professores têm até dez anos de experiência, um professor dezoito anos, cinco professores tem de vinte a vinte e nove anos e, cinco tem mais de trinta anos de experiência.

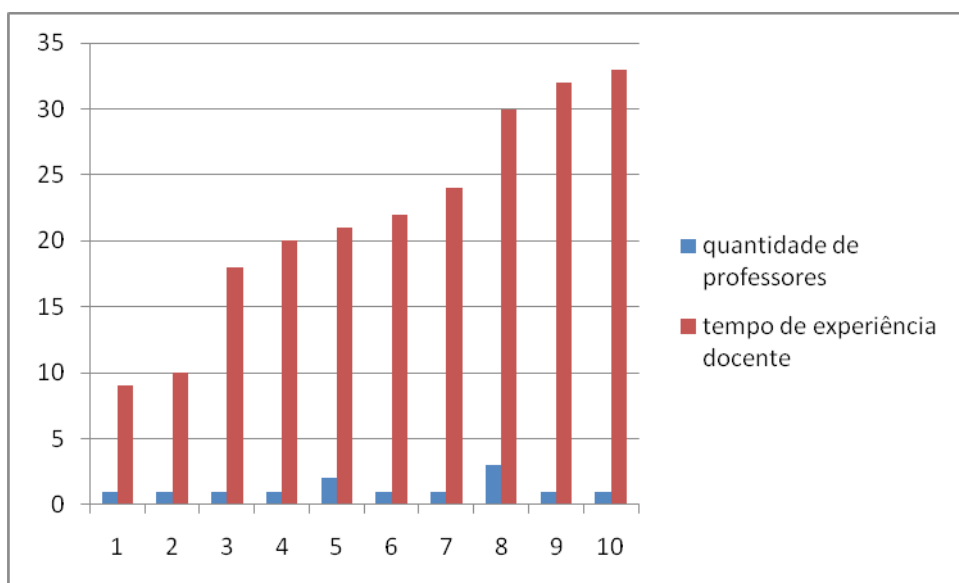


Figura1: Tempo de experiência docente

Observa-se que formam um grupo bastante heterogêneo com predominância para professores com muitos anos de formação e mais de vinte anos de experiência profissional. Com relação ao grau de ensino que atuam, nota-se que todos atuam no ensino fundamental, mas destes somente oito professores também atuam no ensino médio. Conforme se vê na figura 2, cinco professores atuam em todas as turmas da escola, ou seja, vinte e seis turmas, os demais possuem uma média que varia de três a treze turmas, o que os diferencia bastante.



Figura 2: Número de turma por professor

Com relação a formação dos professores que responderam a pesquisa, como mostra na Figura 3, a predominância foi de professores formados em Biologia e Pedagogia, os demais distribuem-se nas demais áreas de conhecimento.



Figura 3: Formação/área dos professores que responderam a pesquisa

Pode-se inferir que, não houve muito interesse em responder às questões, pois somente três dos treze professores responderam as perguntas de maneira a levar a maiores questionamentos e os demais, os dez restantes, se limitaram a responder somente sim ou não, ficando as respostas muito superficiais, sem especificar mais profundamente suas escolhas no questionário. Evidencia-se, pela diversidade das respostas dadas ao questionário, a falta de coerência nas informações prestadas nos diferentes itens apontados, demonstrando que os professores desconhecem a realidade da estrutura da escola bem como seu funcionamento, dado este que preocupa, em função que se os professores não conhecem os recursos que existem na escola, imagina-se se esses recursos serão adotados nas práticas pedagógicas, de alguma forma, para contribuir com as aulas e na aprendizagem dos alunos.

A Escola possui uma oficina de informática, três professores responderam que os seus alunos já a frequentam e, ao que parece não veem necessidade de usar o Laboratório de informática (LABIN). Nas respostas os professores disseram que a partir do momento que a escola oferece as oficinas, não existe a necessidade da utilização do LABIN em suas aulas, acreditando assim, que por ter a oficina, não precisam estudar e se qualificar para também contribuir e inovar a prática atual. Partindo-se do exposto, as inovações tecnológicas não podem ser vistas como meras mudanças cotidianas no ensino, os professores precisam vê-las como um processo de transformação das ferramentas pedagógicas existentes. A aprendizagem é um processo, um movimento contínuo e dinâmico e a evolução com as novas tecnologias são fundamentais para o desenvolvimento do processo educacional.

Com relação se a escola estimula o uso dos recursos de mídia no desenvolvimento das atividades, dez professores responderam que sim, dois responderam não e um diz que “*os alunos utilizam as mídias independente de ser em sala de aula regular [...]*”. O estímulo é a chave para a mudança. Hoje vive-se na era da informação e comunicação, sendo a Informática uma das peças principais para essas inovações. Somente introduzir a informática como uma oficina, é ignorar o avanço tecnológico. Portanto, os professores têm que considerar esse avanço dos recursos tecnológicos como ferramentas didáticas capazes de contribuir, de forma significativa para as aulas, incentivando a curiosidade e o prazer de aprender pelos alunos, de forma diferenciada e mais estimulante, que são recursos tecnológicos. Entretanto, para que esse uso se efetive, é de suma importância que o professor planeje seu trabalho com as tecnologias, e que estas, sejam introduzidas de forma a auxiliar a aula e não como foco principal da mesma.

O questionamento que se referia aos recursos tecnológicos disponíveis na escola para utilização em sala de aula, os treze professores foram unânimes em responder que há na escola o projetor multimídia, dois acrescentaram também o DVD. É importante frisar que não somente o uso desses recursos

significa utilizar tecnologias com recurso educacional. Os meios audiovisuais demandam de uma interação continuada, no qual não se pode apenas ilustrar conteúdos, mas através das imagens, interpretá-las e analisá-las criticamente visando à criação de novas mensagens e informações. Na verdade, os professores precisam repensar o papel de educador, utilizando assim as tecnologias como uma forma de dinamizar o ensino, preparando o aluno para deixar de ser um mero receptor de conhecimentos para uma posição de aluno pesquisador de novos saberes.

Como último questionamento, foi perguntado aos professores se existem estímulo, apoio e integração da equipe diretiva referente ao uso de mídias na sala de aula. Para esta questão oito responderam sim, dois não, dois responderam com certeza e um respondeu que a direção dá todo o suporte e ajuda na integração. Diante do exposto, mesmo os professores afirmando existir este suporte, verifica-se que esses professores não procuram qualificações profissionais, o que também é perceptível a partir dos questionamentos referentes ao uso das mídias em sala de aula. É necessário que este pensamento se modifique, e que toda a equipe escolar veja a importância de se atualizar e melhorar sempre mais o ensino levado para os alunos, frisando sempre pela aprendizagem significativa e que contribua para a vida dos educandos. Mesmo que em alguns momentos não sejam dadas as devidas condições que permitam um trabalho de construção de conhecimento a partir das mídias, o professor deve procurar integrar na sua prática pedagógica as tecnologias e superar qualquer que seja o entrave administrativo ou, sugerir aos educadores, meios para o uso dessa ferramenta para que propiciem uma integração dos conteúdos estudados.

A Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira abre caminhos para inovações. Não obriga, nem garante, mas facilita as práticas inovadoras dos educadores preocupados com o nível de deslocamento entre os currículos e a realidade dos educando, os problemas de nosso país, do mundo e da própria existência.

Desse modo, a escola, deveria ser um ambiente privilegiado de aprendizagem, onde o tempo, o espaço, o material didático-pedagógico fosse planejado. Em tempo de globalização, é impossível querer frear as mudanças que o mundo impõe. É necessário ter atitudes de abertura e não de fechamento, questionamentos críticos e atitudes de aceitação com aquilo que se acredita ser relevante para a educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que, em seu artigo 12, prevê que, "os estabelecimentos de ensino, respeitados as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar a proposta pedagógica" (BRASIL, 1996, p.05).

Desse modo, essas propostas, para que estejam de acordo com a realidade sociocultural da atualidade, não pode se pautar somente nos conhecimentos e informações tradicionalmente utilizados na educação. Além disso, é preciso ampliar a capacidade de desenvolvimento dos meios de comunicação para possibilitar a ampliação das relações humanas para que os saberes sejam discutidos e socializados. Somente assim, a educação encontrará meios para não ficar aquém do desenvolvimento sociocultural do seu tempo e do espaço no qual se encontra inserida.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se que alguns segmentos responsáveis direta ou indiretamente pela educação tem sofrido efeito contrário à motivação, tema este pesquisado, estudado e refletido durante esse trabalho. Nesta pesquisa, o que se observou foi que não existe uma unidade nas respostas dos professores o que fica evidenciado pela falta de coerência nas informações prestadas nos diferentes itens do questionamento, no qual o foco principal foram os professores e as equipes diretivas, investigando de que forma os recursos tecnológicos são adotados na prática escolar.

A partir do exposto, observa-se que a motivação do aluno vai depender diretamente da motivação do professor, a motivação do professor por consequência é determinada pela motivação da equipe direta e esta pela motivação dos governantes. A partir deste estudo, deparou-se com professores que não deram grande importância para a pesquisa e responderam de forma aligeirada aos questionamentos, mostrando, de certa forma, a falta de interesse tanto em responder, como principalmente em buscar qualificação profissional, o que observa-se na escola, que a mudança que tanto se almeja, não seja realizada.

Só vale a pena ser educador dentro de um contexto motivador, participativo, interativo. Na sociedade, cada vez mais pessoas trabalham com produção de conhecimento. Então, o professor necessita estar cada vez mais atualizado, tem que ser um provocador, causador de dúvidas, para que os alunos possam cada vez mais buscar o seu próprio conhecimento e construí-lo baseado em investigação e pesquisa. Assim, o professor passa a ter uma proposta metodológica diferenciada, se tornando um articulador do processo pedagógico, no qual sua atuação passa a ser em parceria com os alunos, provocando situações desafiadoras, buscando a investigação. Esta parceria só se torna verdadeira, quando os gestores tiverem as mesmas perspectivas.

Não adianta os gestores introduzirem mídias nas escolas, sem que os professores sejam capacitados para sua utilização. Para que se atinja, efeitos realmente positivos, é necessário haver capacitação inicial, desde a formação, bases para o uso das mídias na educação, mas também, formação continuada para que assim, haja um planejamento da inserção da tecnologia na cultura da escola, situação essa que requer muito apoio externo, ou seja também dos governantes.

Assim, o que se vê na maioria das escolas, são laboratórios de informática bem equipados, porém, sem saberem ao certo como utilizar, visando uma mudança no contexto pedagógico, visto que os professores não foram preparados para a utilização das ferramentas.



Portanto, não adianta construir, modernizar escolas, sem que haja investimento no principal, na formação e na valorização do professor. Infelizmente, toda essa situação reflete-se em sala de aula, um profissional desvalorizado, mas ao mesmo tempo, muito cobrado. Tendo em vista esse quadro, pensa-se que deve haver mudanças, começando pela qualificação dos professores. As Universidades de maneira geral tem ofertado anualmente cursos de especialização específicos para professores, como, por exemplo, o Curso Mídias na Educação, ofertado por diversas instituições por todo país, a procura é grande, mas, infelizmente, poucos concluem os cursos, devido a tempo, e diversos outros motivos, mas, o que não se pode negar é que cursos existem, o que talvez esteja faltando é mais divulgação nas escolas.

Conclui-se que com as mudanças determinadas pelo uso das inovações tecnológicas da sociedade, diante das novas exigências do mercado de trabalho e das transformações sociais devem ocorrer mudanças significativas no processo ensinar e aprender. A escola deve transpor as barreiras e na prática pedagógica devem ser incluídas as tecnologias. A maioria dos alunos nasceu nesta era digital e trazem consigo uma bagagem enorme de informações, experiências, curiosidade, que os fazem criativos, autônomos e investigadores, no qual o papel do professor passa a ser de transmissor de conhecimento a estimulador.

Os professores sentem-se despreparados para a utilização destas ferramentas, pois a maioria desconhece o potencial das mesmas na educação. Nos últimos anos, foi disponibilizada uma grande quantidade de suporte físico, insuficiente a formação pedagógica para que o professor conhecesse as demandas tecnológicas.

Faz-se necessário mais investimento na formação e capacitação dos professores no que tange a conhecimentos tecnológicos pedagógicos, no momento em que o professor se sentir seguro passará a apresentar outro perfil, alicerçado em uma aprendizagem construtivista, aberto para inserir em sua prática, inovações tecnológicas, pois ele saberá como utilizar e de que

forma adotar determinados recursos para que possa contribuir na aprendizagem dos alunos.

Não se pode atribuir somente aos professores a responsabilidade de uma mudança no processo educativo, equipes diretivas devem motivar, oferecer formas de aquisição de novas habilidades como forma de melhorar sua prática docente levando a tecnologia para sala de aula no momento da necessidade e da possibilidade de integrá-las as suas atividades, contextualizando o conhecimento.

É comum no final de uma pesquisa, haverem questionamentos sobre a generalização dos resultados, talvez algumas pessoas possam pensar que houve tal procedimento. Mesmo não tendo ocorrido tal fato, julga-se, no entanto, que os mesmos podem se constituir em motivo de reflexão para todos aqueles envolvidos no processo educacional do país. Os dados aqui apresentados, apesar das limitações da extensão se constituem em um desafio para todos aqueles que envolvidos no processo educacional, buscam uma melhoria na qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Biaconcini de, MORAN, Jose Manuel. (org.), **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagem, Código e suas Tecnologias, Ensino Médio**, MEC; SEMTEC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB: Lei 9393/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996..

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo, Tecnologia Educacional**, São Paulo, vol. 23, n. 126, 1995.

MORAN, J. M. **As Novas Tecnologias Pedagógicas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2000..

VALENTE, José Armando (organizador). **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. São Paulo: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.